NESTA edição

12 Matéria de capa: Seattle e a OMC

Já naquele tempo...

Alguns precedentes históricos podem explicar os acontecimentos de Seattle, no encontro da OMC

Desafio crescente 14

A substituição do Gatt pela OMC culminou em dificuldades de caráter global

Focos de discussão 15

As negociações convergem para redução de subsídios, acesso a mercados, ajuda interna e exportação

De mãos vazias 18

As propostas de nações em desenvolvimento em Seattle não passam de mera expressão de seus desejos

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

Poder emergente 20

As ONGs mostram que é possível fazer política e economia com sensibilidade e valorização das diferenças

Nivaldo T. Manzano

Morte anunciada 23

Era esperado o fracasso da 3ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em Seattle

Fátima Cardoso

Depoimentos

A rodada que virou roubada 26

Tudo foi feito, pensado e dito para influir a favor do Partido Democrata nas eleições de 2000

Ademerval Garcia

A soma dos menores 28

Ante as barreiras impostas pelos países ricos, só resta aos menos desenvolvidos juntar suas forças

Augusto Nardes

Alerta no OMC 28

Com uma história recente de sucesso, o fumo brasileiro ainda precisa marcar posição no mercado internacional

Nestor Jost

Farinha de vários sacos 29

As ONGs de Seattle não eram unânimes em seus objetivos, mas representavam interesses bem diversos

Xico Graziano

Setor maduro 30

O agronegócio paulista/brasileiro estava pronto para dizer a que vinha na reunião de Seattle

João Carlos de Souza Meirelles

O sucesso de Seattle 31

Seattle pode ter contribuído para aumentar a transparência da OMC, o que é um importante ganho

Pedro de Camargo Neto

Além das siglas 32

O lugar da OMC no comércio internacional está acima de crises e questões pontuais

Celso Amorim

Incentivo à luta 34

Os recentes acontecimentos de Seattle reforçaram a certeza de que o setor sucroalcooleiro continuará lutando para ganhar mercados

Paulo Cezar de Freitas Samico

DA redação

Ações agressivas

A surpresa causada pelo inesperado desfecho da III Conferência Ministerial da OMC em Seattle levou alguns a pensar que o tema perderia importância, ao menos no curto prazo. Aqui mesmo na redação de AGROANALYSIS, houve quem num primeiro momento e sob o impacto da notícia do fracasso da reunião defendesse o cancelamento ou o adiamento da edição sobre o tema, há muito programada.

Mas uma segunda reflexão fez ver que a discussão a respeito dos rumos das transações de produtos agroalimentares entre os diversos países continua mais oportuna do que nunca.

A despeito da pouca objetividade das discussões de Seattle e da desorganização que caracterizou o encontro, os países desenvolvidos deixaram bastante claro que não têm intenção de rever a política protecionista que prejudica o interesse do agronegócio dos países em desenvolvimento. Há sim um firme empenho daqueles países em justificar a fantástica soma de US$360 bilhões entre subsídios diretos e indiretos no âmbito da OCDE para a proteção de seus agricultores.

De todo modo, seria equivocado concluir que a pouca ou nenhuma disposição para o diálogo claramente demonstrada pelos países desen-

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (021) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Jorge Oscar de Mello Flôres

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Jorge Oscar de Mello Flôres

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Carlos Ivan Simonsen Leal e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Celina Vargas do Amaral Peixoto, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos e Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Antonio Carlos Braga Lemgruber, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Geraldo José Carbone, José Julio de Almeida Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR – Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

VICE-PRESIDENTE: Armando Klabin

DEMAIS VOGAIS: Antonio Monteiro de Castro (Souza Cruz SA), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Bradesco SA,Banco CCF Brasil SA, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grello, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil, Ivan Ferreira Garcia (S/A White Martins), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau SA), Mauro Salles (Salles, DMB&B Publicidade SA), Paulo Rabello de Castro, Sergio Franklin Quintela, Sergio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro e Theodoro Arthou.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen SA), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia SA), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga SA), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimento Garantia SA), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico SA), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (BBM SA), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda SA) e Fernando Roberto Moreira Salles (União de Bancos Brasileiros SA).

CONSELHO CONSULTIVO – Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais) e Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA – Diretor: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – Istvan Karoly Kasznar

volvidos tenha sido completamente prejudicial ao Brasil. Pelo contrário, essa atitude conseguiu mais que a recente ruptura do compromisso norte-americano de alinhamento aos países em desenvolvimento contra a política agrícola européia na Rodada Uruguai. Conseguiu despertar tanto as lideranças brasileiras do agronegócio quanto as autoridades para a urgente necessidade de adotarem uma atitude mais profissional no trato dos interesses nacionais ante o mercado mundial.

É sintomático que o ministro da Agricultura brasileiro tenha declarado, em meados de dezembro, que sua pasta passaria a adotar dois métodos de trabalho. Um seria a política do *toma-lá-dá-cá*, ou seja, comprar apenas dos países que de nós adquirem. O outro, a intensificação dos entendimentos bilaterais ou com blocos de países sobre restrições tarifárias, fitossanitárias e de cotas.

Mais sintomático ainda é que esse mesmo ministério esteja empenhado em criar e liderar, no âmbito do Conselho Nacional de Política Agrícola, o chamado Comitê Milênio. Composto por representantes do governo, do setor privado e da academia, sua função será assessorar os negociadores brasileiros sempre que ocorrer qualquer entrave nas futuras negociações em Genebra.

O agronegócio brasileiro espera ansiosamente pela concretização dessas e de outras medidas que complementem os continuados esforços empresariais para conseguir cada vez mais produtos de qualidade a preços competitivos. Agressivas ações políticas serão imprescindíveis, daqui por diante, para aumentar a participação brasileira nas exportações mundiais de alimentos e fibras.

Centro de Estudos Agrícolas – Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas – Salomão L. Quadros da Silva

Centro de Estudos Empresariais e Financeiros – Ricardo Simonsen

Centro de Estudos de Preços – Paulo Sidney de Melo Cota

Coordenadoria de Projetos – Fernando de Albuquerque

Revista Conjuntura Econômica – Roberto Fendt Jr.

Gerência Administrativa – Fernando de Albuquerque

AGROANALYSIS

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

Redação – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriais: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Luiz Antonio Pinazza (pecuária de corte e de leite e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão (diagramadora) e Juliana Prado (assistente).

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Mário Augusto Rodrigues Martins, Viviane Seda (apoio técnico), Joaquim André Villanova (açúcar e álcool), Antonio Danieleto Filho (digitação).

Contatos com a redação pelos telefones (21) 559-5621/5622/5623/5624 e fax (21) 559-5616 e 551-4049 ou pelos e-mails regis@fgv.br e cgarcia@fgv.br

Suporte técnico: Bruno da Silva Júnior.

Estagiários: Leonardo Miceli, Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia.

Secretaria e apoio administrativo: Eliane dos Santos Botelho, Bianca Leal de Castro e Antonio Getúlio de Oliveira.

Publicidade – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique@fgv.br

Representantes comerciais: **Rio** – Milla de Souza: telefax: (21) 524-0366, 533-3121 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; **Brasília** – Belmira Neves: tel.: (61) 225-0275; **São Paulo** – Nilson Trivelli: tel.: (11) 3061-9754, fax: (11) 3063-2126 e e-mail: mixmidia @ uol.com.br; **Rio Grande do Sul** – Araré Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

Circulação – Editora FGV: Elsa Maria Saboia Stephan: (11) 559-5543/5544 e fax 559-5541.

Serviço de Vendas: Editora FGV: Praia de Botafogo, 190, sala 607, CEP 22253-900 ou caixa postal 62.591, CEP 22252-970, Rio de Janeiro, RJ, tel.: (0800) 21-7777.

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

NESTA edição

36 Extra!

Alimentos: Quase metamorfose

Parte das indústrias brasileiras de alimentos é transformada pelos processos de abertura e globalização

Luís Guilherme de Sá, Suzana Borschiver e Adelaide M. S. Antunes

Hortícolas: Modernização necessária 41

O suprimento de hortifrutigranjeiros passa por um processo de modernização e reestrutura seus canais tradicionais

José Honório Accarini, Marcos Aurélio Mazocato, Otávio Gondim Pereira da Costa e Rita de Fátima Alves Luengo

Soja: A união faz a diferença 46

Experiência com a soja mostra que parceria entre pesquisa estatal e iniciativa privada pode desenvolver a pesquisa agropecuária no Brasil

José Francisco Ferraz de Toledo, Dario Minoru Hiromoto e Carlos Alberto Arrabal Arias

48 Conjuntura

Suínos: A carne é forte

Com todo o potencial para fazer crescer o consumo da carne de porco, o produtor brasileiro ainda não despertou para a solução do problema

Irene Raguenet Troccoli

Café: Difícil previsão 50

Mesmo critérios confiáveis de previsão da safra de café podem ser desmentidos por adversidades do clima

Armando Matielli e André L. Matielli

Milho: Mais que ajustado 51

Altos e baixos na produção e ameaça de escassez tornam o milho mais caro no novo ano

Rogério Ferreira de Souza

Feijão: Mercado confuso 52

A comercialização da safra das águas neste início de ano deve continuar lenta devido à fraca demanda

Sandra Hetzel

54 Índice FGV–Abag

56 Oferta & Demanda

57 Estatísticas

62 Tendências

66 Diário de bordo

Visite nossa home page: **http://www.fgv.br**

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para Agroanalysis – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 551-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, cgarcia@fgv.br ou ainda o fax (021) 559-5616.

Para assinar, ligue grátis: **0800-21-7777.**